

MÚSICOS DE ORQUESTRA NO CONTEXTO DO MERCADO DE TRABALHO ARTÍSTICO NO BRASIL: POLÍTICAS NEOLIBERAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO

LILIANA ROLFSEN PETRILLI SEGNI

PROFESSORA TITULAR PLENA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS/TRABALHO, POLÍTICA E SOCIEDADE/IFCH

UNICAMP

lilianaseg@uol.com.br

Resumo

O objetivo desta análise é evidenciar as iniciativas e as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores e trabalhadoras artistas face às mudanças impulsionadas por políticas de cunho neoliberal, a partir dos anos 1980 no Brasil. Desde então, o mercado assume importância sem precedentes na definição do trabalho do artista, sob a égide do Estado e das políticas públicas. As singularidades observadas no mercado de trabalho artístico, especialmente músicos, são analisadas considerando as estatísticas selecionadas e atualizadas (IBGE/PNADs, MTE/RAIS, MEC/Censo). Entrevistas e observações de campo realizadas na última década, com mais de cinquenta músicos, permitem problematizar o significado ambíguo da vivência do trabalho flexível e intermitente, marcado por idealizações, tais como criatividade, autonomia, liberdade e trabalho estável. Entre as dimensões selecionadas será privilegiado o trabalho artístico com vínculo empregatício de longa duração em orquestra pública (corpo estável). As relações consubstanciais de classe e gênero informam as diferenças quando consideradas as trajetórias de homens e mulheres nas formas de vivenciar o trabalho em orquestra. É possível compreender por meio dessa abordagem e campo de pesquisa a estreita ligação entre as formas que assumem o trabalho artístico no presente, em particular, e as formas apregoadas nos discursos gerenciais que subsidiaram a reforma do Estado no Brasil na implementação de fundações e organizações sociais no processo de desconstrução dos direitos dos trabalhadores.